

CONSTRUTOS DA SUBJETIVIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: APROXIMAÇÕES EM FOUCAULT

Dayana de Oliveira Arruda

Este texto tem como objetivo aproximar algumas incursões analíticas a partir das noções de práticas de si e de subjetivação, tangenciadas por Michel Foucault (2010); instrumentais cujas leituras e correlações suscitam outros sentidos, significados e modos de (re)pensar a educação de jovens e adultos enquanto dispositivo pedagógico estratégico de produção de sujeitos e verdades.

Tais aproximações configuram movimentos de cunho epistemológico em fase de sistematizações, atinentes ao conjunto processual de itinerários, informações e dados produzidos nas extensões da pesquisa intitulada “Efeitos da educação de jovens e adultos: discursos como jogos de verdade”¹, realizada sob concessão de bolsa de demanda social pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Entendemos que o conjunto de recomendações e adequações um tanto difusas, impostas recentemente aos distintos processos de escolarização – como a educação de jovens e adultos em suas contingências e fragilidades históricas – em função da crise de ordem sanitária vigente, explicitou uma gama de exclusões, vulnerabilidades e demais problemáticas já recorrentes, seja de cunho social, político e econômico.

Cenários, espaços e tempos oportunos para tencionar por intermédio da ruptura de ideias e paradigmas enquanto movimentos da pesquisa, saberes e modos de existência constitutivos do sujeito nas relações consigo ou acerca de si, considerando o sujeito, para tanto, como domínio histórico e contingencial de atravessamentos, acontecimentos, relações, práticas, irrupções, verdades.

Regulada por prerrogativas constitucionais do arcabouço de direitos que atravessa a conformação de políticas sociais específicas, a educação de jovens e adultos compreende discursos e operatividades ajustadas por estratégias formais e

¹ A pesquisa tem como objetivo principal, compreender experiências e práticas de si enquanto efeitos da educação de jovens e adultos na perspectiva de sujeitos egressos desta modalidade, de uma Escola da Rede Estadual de Ensino, localizada no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. É vinculada à Linha de Pesquisa “Educação, Cultura, Sociedade” do Programa de Pós-Graduação em Educação – Curso de Doutorado, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS), sob orientação do Professor Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório, e ao Grupo de Estudos e de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF/UFMS).

não formais de acesso, permanência e conclusão da educação básica em diferentes tempos, espaços e circunstâncias, direcionada a sujeitos em descompassos no que tange a níveis de escolaridade. (PAIVA, 2015).

Exercícios continuamente (re)configurados pela materialidade de normas e dispositivos pedagógicos que conformam a educação escolar em seus diferentes formatos, orientações, interesses e propósitos, como aqueles que adequam demandas da educação de jovens e adultos, enquanto “[...] espaço de disposição, arranjo, formação, instrução, educação do corpo e da mente; marcada por princípios, métodos, sistemas e doutrinas.” (OSÓRIO, 2010, p. 101).

Considerado em suas características próprias, sobretudo no que tange aos fatores que conjecturam seu retorno a processos de escolarização (tardios) específicos, os sujeitos da educação de jovens e adultos são constitutivos destes atravessamentos institucionais de caráter pedagógico ininterruptos em diferentes momentos e circunstâncias da vida, enquanto jogos de saberes e de poderes que os cercam, conduzem, moldam, dominam e transformam.

Práticas reguladoras que preservam características dos sujeitos a ela vinculados sob as mais dinâmicas conjecturas, expectativas e formas complexas de existências, cuja disposição se dá no limiar entre sucessos e fracassos, sempre ajustados pelas necessidades de emprego e renda, na medida em que, conforme Foucault (1995, p. 236) “[...] o Estado é considerado um tipo de poder político que ignora os indivíduos, ocupando-se apenas com os interesses da totalidade ou, eu diria, de uma classe ou um grupo dentre os cidadãos.”

Campo de análise em evidência a partir dos anos de 1980, Foucault (2010) conduz (novos) itinerários investigativos sustentados a partir da leitura de práticas da filosofia grega clássica, no intuito de expressar deslocamentos teóricos em vistas a uma genealogia cuja proposta é pensar (n)as possibilidades éticas do sujeito como formas de imanência, de sua existência enquanto tal, das relações consigo como realidade tangível, sustentada por verdades intrínsecas.

Artefatos teóricos que vislumbram o sujeito como constituinte por suas próprias experiências, pelas possibilidades e formas de existência circunstanciais que medeiam suas relações com os outros e consigo, ainda que cotidianamente circunscrito nas fronteiras complexas das normalizações. Neste sentido, conforme Larrosa (2002, p. 43) “A experiência de si [...] é aquilo a respeito do qual o sujeito se

oferece seu próprio ser quando se observa, se decifra, se interpreta, se descreve, se julga, se narra, se domina [...].”

Contraditoriedades dispostas pelos chamados processos de subjetivação e objetivação em movimento, e em cujas práticas e discursos os sujeitos, conforme Foucault (1984, p. 15), “[...] procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo.”

Neste sentido, e na medida em que a educação de jovens e adultos envolve processos subjetivos instáveis, variáveis e inconstantes dos sujeitos constitutivos dessas estratégias de escolarização, o jogo de percepções que a envolvem, extrapola não apenas os espaços escolares em suas incumbências, funções e finalidades, mas também todas as relações e intentos que ainda persistem atreladas a dispositivos pedagógicos, discursos cristalizados que não abarcam garantias, e nem mesmo complexidades tamanhas.

Elementos tais que, se vislumbrados em seus (outros) jogos de verdade e circunstâncias subjetivas, apontam contradições em face dos propósitos assinalados por tais dispositivos que em si, sustentam a modalidade como prática educativa efetivamente emancipatória e abrangente para além das urgências do capital, cuja ênfase é direcionada nos resultados, e não nos processos, nos sujeitos e suas singularidades.

Explicitamos a emergência de (re)pensar outras verdades destas práticas, para além dos interesses políticos, econômicos e sociais pela certificação; rupturas de um dado conjunto de discursos que associam a educação escolar de adultos enquanto agenda constituída de direitos e cidadania, processos formativos que nem sempre correspondem mudanças ou melhoria das condições de vida, dados os aprimoramentos e exigências contemporâneas que precarizam horizontes e perspectivas individuais.

Portanto, compete aos sujeitos da educação de jovens e adultos, na simbiose de transições e dilemas particulares, contingenciados por histórias de vida tomados pelas instituições nesta perspectiva, dinamizar possibilidades de existência, afirmando-se enquanto tal em suas próprias verdades e escolhas não necessariamente correspondentes a tais normalizações e seus implícitos.

À guisa de considerações, este texto figura como exercício analítico provocativo, cujas pretensões versam sobre necessários aprofundamentos em

função da emergência de problematizações em face dos sujeitos envolvidos pelos processos de escolarização no âmbito da educação de jovens e adultos, rupturas que oportunizam transgressões como via de outros entendimentos de uma mesma realidade sempre institucional, cujas implicações, efeitos e verdades estão em constantes movimentos e transformações.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

_____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

_____. **A hermenêutica do sujeito**. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 35-86.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. As instituições: discursos, significados e significantes, buscando subsídios teóricos e metodológicos. In: OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento (Org.). **Diálogos em Foucault**. Campo Grande: Oeste, 2010. p. 95-133.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 7 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.